

# Ferreira Gullar – P.M.S.L.

Impossível é não odiar  
estas manhãs sem teto  
e as valsas  
que banalizam a morte.

Tudo que fácil se  
dá quer negar-nos. Teme  
o ludíbrio das corolas.  
Na orquídea busca a orquídea  
que não é apenas o fátuo  
cintilar das pétalas: busca a móvel  
orquídea: ela caminha em si, é  
contínuo negar-se no seu fogo, seu  
arder é deslizar.

Vê o céu. Mais  
que azul, ele é o nosso  
sucessivo morrer. Ácido  
céu.

Tudo se retrai, e a teu amor  
oferta um disfarce de si. Tudo  
odeia se dar. Conheces a água?  
ou apenas o som do que ela  
finge?

Não te aconselho o amor. O amor  
é fácil e triste. Não se ama  
no amor, senão  
o seu próximo findar.

Eis o que somos: o nosso  
tédio de ser.

Despreza o mar acessível  
que nas praias se entrega, e

o das galeras de susto; despreza o mar  
que amas, e só assim terás  
o exato inviolável  
mar autêntico!

O girassol  
vê com assombro  
que só a sua precariedade  
floresce. Mas esse  
assombro é que é ele, em verdade.

Saber-se  
fonte única de si  
alucina.  
Sublime, pois, seria  
suicidar-nos:  
trairmos a nossa morte  
para num sol que jamais somos  
nos consumirmos.

**Ferreira Gullar, A Luta corporal**